

Memória Descritiva de Exposição



Tema	Viana e a Pesca do Bacalhau
Índice	<p>Quadro 1 LUGRE SANTA LUZIA - 22 de Abril de 1914 - Registo nº55 - Denominado «Venus» pertencia ao porto de Baltimore – EUA – adquirida por Manuel Mendes, capitão da Marinha Mercante para a Parceria de Pescarias de Viana por 6.750 dólares em 17 de novembro de 1913 na cidade de New York.</p> <p>Quadro 2 LUGRE SANTA MARIA - 05 de Maio de 1914 - Registo nº 57 - Denominação «FYN» do porto inglês de Faversham, adquirido pela Parceria de Pescarias de Viana pelo valor de (2\$500) duas mil e quinhentas libras esterlinas em New Castle on Tyne.</p> <p>Quadro 3 LUGRE RIO LIMA - 05 de Abril de 1921 - Registo nº69 - Notário Henrique Passos de Sousa de Viana do Castelo em 15/07/1920. Vendido à Companhia Marítima de Transportes e Pesca por 40.000\$00</p> <p>Quadro 4 N/M «SANTA MARIA MADALENA» - 1939 - Registo nº 96 - Proprietário: Empresa de Pesca de Viana, Lda.; Contruído: Companhia União Fabril (CUF) – Lisboa</p> <p>Quadro 5 N/M «São Ruy» - 1939 - Registo nº 95</p>

Memória Descritiva de Exposição

- Proprietário: Empresa de Pesca de Viana, Lda.; Contruído: Companhia União Fabril (CUF) – Lisboa

Quadro 6

LUGRE SANTA MARIA MANUELA

- 1937

- Registo nº 91

- Proprietário: Empresa de Pesca de Viana, Lda.; Contruído: Sociedade de Construções Navais – Lisboa

Quadro 7

N7M RIO LIMA

- 1952

- Registo nº 69

- Proprietário: Empresa de Pesca de Viana, Lda.; Contruído: Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Quadro 8

ARRASTÃO «SENHOR DOS MAREANTES»

- 1948

- Proprietário: Empresa de Pesca de Viana, Lda.; Contruído: Estaleiros Navais de Viana do Castelo;

Quadro 9

ARRASTÃO «SENHORA DAS CANDEIAS»

- 1948

- Proprietário: Empresa de Pesca de Viana, Lda.; Contruído: Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Quadro 10

ARRASTÃO «PRAIA DA COMENDA»

- 1976

- Proprietário: SNAPA – Sociedade Nacional dos Armadores do Arrasto. Adquirido pela E.P.Viana em 1984; Contruído: CUF – Lisboa

Quadro 11

ARRASTÃO «SANTA MARIA MADALENA»

- 1961

	<p>- Proprietário: Empresa de Pescas de Viana, Lda.; Construído: Estaleiros Navais de Viana do Castelo</p> <p>Quadro 12 ARRASTÃO «SENHORA DO MAR» - 1952 - Proprietário: Empresa de Pescas de Viana, Lda.; Construído: CUF - Lisboa</p> <p>Quadro 13 ARRASTÃO «PRAIA DE SANTA CRUZ» - 1975 - Proprietário: SNAPA – Sociedade Nacional dos Armadores do Arrasto. Adquirido pela E.P.Viana em 1984. Construído: Estaleiros Navais de Viana do Castelo</p> <p>Quadro 14 ARRASTÃO VASCO D'OREY» - 1961 - Proprietário: Empresa de Pescas de Viana, Lda.; Construído: Estaleiros Navais de Viana do Castelo</p>
Conteúdos	<p>OS PESCADORES</p> <p>Viana deve a sua formação a um povoado de pescadores que ao longo dos séculos se perpetuaram passando os saberes para os vindouros. O interregno que se verificou na pesca do bacalhau depois da perda da independência até ao início do século XX, não impediu que os pescadores vianenses descurassem a arte da pesca.</p> <p>A criação de empresas de pesa do bacalhau – no distrito existiam quatro – veio melhorar a sobrevivência de muitas famílias, apesar da vida da pesca do bacalhau ser árdua, permitindo a muitos pescadores auferirem um pecúlio um pouco maior do que auferiam na pesca local.</p> <p>Foram cerca de 958 pescadores vianenses que demandaram os mares gelados «do fim do mundo».</p>

Memória Descritiva de Exposição



	<p>A PESCA DO BACALHAU E O DESENVOLVIMENTO DE VIANA DO CASTELO</p> <p>No princípio do século XX, Viana do Castelo vivia numa letargia e conformismo deprimentes. Deve-se ao Dr. Gaspar Teixeira de Queirós Coelho de Castro e Vasconcelos, juiz de direito, natural dos Arcos de Valdevez, o relançamento da pesca do bacalhau em Viana. Conseguiu mobilizar as forças vivas e angariar o capital para formar o embrião, da que viria a ser a Empresa de Pesca de Viana, no ano de 1913.</p> <p>O porto desenvolveu-se fruto da necessidade de se adaptar à dimensão dos navios. Novas indústrias se desenvolveram e o comércio cresceu para satisfazer o aumento de navios e trabalhadores na pesca do bacalhau.</p> <p>Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, surgiram para satisfazer a construção de três arrastões para a pesca do bacalhau sendo dois para Viana e um para Aveiro, dando emprego a muitos milhares de trabalhadores quer na construção das suas infra-estruturas quer na construção dos navios. Com estas duas indústrias em laboração plena, Viana do Castelo teve um crescimento só comparável na época do comércio do açúcar Brasileiro, no século XVII.</p>
Características Técnicas	Quadros
Nº de elementos	14 quadros
Dimensão dos painéis	70 cm (comprimento) x 47 cm (altura)
Transporte	Os quadros estão acondicionados em 1 caixa com as seguintes medidas: 80 cm x 59 cm x 30 cm. O conjunto pesa cerca de 35 kg. O transporte é assumido pelas entidades que requisitarem a exposição.
Montagem	Quadro
Valor da Exposição	500 € (quinhentos euros)
Edições	Folheto com informação sobre a exposição denominado «Viana e a Pesca do Bacalhau: 1913 – 1998 oitenta e cinco anos de progresso»
	As entidades que requisitarem a exposição temporariamente serão



Memória Descritiva de Exposição

Observações	responsáveis pelo seu transporte, segurança e manutenção. A cedência da exposição é feita mediante assinatura de termo de responsabilidade e apresentação de comprovativo de seguro.
--------------------	--

Memória Descritiva de Exposição

VIANA E A PESCA DO BACALHAU

16 de Agosto de 1913 - Constituída a Parceria de Pescarias de Viana.

A partir de Julho de 1920, a Parceria de Pescarias de Viana passa a designar-se Companhia Marítima de Transportes e Pesca.

Em 1921 é constituída a Sociedade Novas Pescarias de Viana, proprietária do lugre «Gaspar».

Em 1925, a Companhia Marítima de Transportes e Pesca passa a denominar-se Empresa de Pesca de Viana.

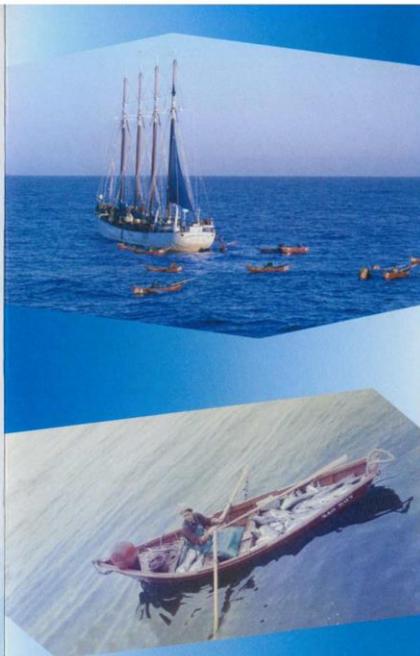
Nos anos 30 João Alves Cerqueira entra para a Administração da Empresa de Pesca de Viana.

1948, uma nova era. São construídos nos ENVC os primeiros três arrastões.

2 de Abril de 1976, a Empresa de Pesca de Viana é nacionalizada.

1979, a Direção Geral das Pescas entrega a Empresa de Pesca de Viana a um grupo privado.

29 de janeiro de 1998, é vendido o último navio da Empresa de Pesca de Viana, o «Praia de Santa Cruz».



VIANA E A PESCA DO BACALHAU



1913 - 1998
OITENTA E CINCO
ANOS DE PROGRESSO

CENTRO DE MAR
Navio Hospital Gil Eannes (Ré do Navio)
T. 258 028 068
E. centrodemar@cm-viana-castelo.pt

Março de 2016



OS PESCADORES

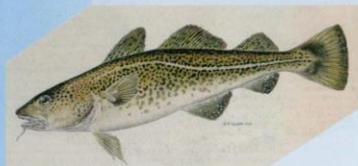
Viana deve a sua formação a um povoado de pescadores que ao longo dos séculos se perpetuaram passando os saberes para os vindouros.

O interregno que se verificou na pesca do bacalhau depois da perda da independência até ao início do século XX, não impediu que os pescadores vianenses descurassem a arte da pesca.

Os fracos proventos que recebiam da captura das espécies existentes à época no «Mar de Viana» (sardinha, carapau e cavala) mal davam para o sustento familiar.

A criação de empresas de pesca do bacalhau—no distrito existiram quatro—veio melhorar a sobrevivência de muitas famílias, apesar da vida da pesca do bacalhau ser árdua, permitindo a muitos pescadores auferirem um pecúlio um pouco maior do que auferiam na pesca local.

Foram cerca de 958 pescadores vianenses que demandaram os mares gelados «do fim do mundo».



A PESCA DO BACALHAU E O DESENVOLVIMENTO DE VIANA DO CASTELO

No princípio do século XX, Viana do Castelo vivia numa letargia e conformismo deprimentes. Deve-se ao Dr. Gaspar Teixeira de Queirós Coelho de Castro e Vasconcelos, juiz de direito, natural dos Arcos de Valdevez, o relançamento da pesca do bacalhau em Viana. Conseguiu mobilizar as forças vivas e angariar o capital para formar o embrião, da que viria a ser a Empresa de Pesca de Viana, no ano de 1913.

Com a entrada de João Alves Cerqueira e Vasco D'Orey nos anos 30 a E.P.V. progrediu e assistiu-se a um surto de desenvolvimento que já não se verificava há séculos em Viana do Castelo.

O porto desenvolveu-se fruto da necessidade de se adaptar à dimensão dos navios. Novas indústrias se desenvolveram e o comércio cresceu para satisfazer o aumento de navios e trabalhadores na pesca do bacalhau.

Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, surgiram para satisfazer a construção de três arrastões para a pesca do bacalhau sendo dois para Viana e um para Aveiro, dando emprego a muitos milhares de trabalhadores quer na construção das suas infra-estruturas quer na construção dos navios. Com estas duas indústrias em laboração plena, Viana do Castelo teve um crescimento só comparável na época do comércio do açúcar Brasileiro, no século XVII.

A fama do bacalhau «cura de Viana» e a qualidade dos navios construídos nos ENVC, alastraram por todo o país e foram uma mais valia para a região, económica e socialmente, melhorando o nível de vida e dando emprego a milhares de trabalhadores.



A pesca do bacalhau em Viana do Castelo está indissociavelmente ligada à figura de um grande homem—JOÃO ALVES CERQUEIRA.

Homem de uma visão empresarial fora do comum, quando entrou para a Administração da Empresa de Pesca de Viana, imprimiu uma dinâmica de gestão inovadora e revolucionária para a época.

Com o seu amigo Vasco d'Albuquerque d'Orey, relançou a Empresa de Pesca de Viana nos anos 30, com a construção de três navios em aço, nos Estaleiros da CUF, o lugre «Santa Maria Manuela» (1937), e os navios-motor gémeos «Santa Maria Madalena» e «São Ruy» (1939) e nos anos 40 com a formação dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para construir dois arrastões, o «Senhor dos Mareantes» e o «Senhora das Candeias» (1948).

Graças a ele a Empresa de Pesca de Viana guindou-se nos anos 50 a um lugar de destaque entre as congêneres do ramo da indústria da pesca do bacalhau, ombreado com a Empresa de Pesca de Aveiro.

João Alves Cerqueira era conhecido e respeitado em todo o país, como homem, empresário e humanista. Amigo dos pobres e dos trabalhadores, a todos valia.

A sua morte em 10 de dezembro de 1966 deixou órfã a Empresa de Pesca de Viana e constituiu uma grande perda para Viana do Castelo.

Manuel Oliveira Martins